

Todas às ruas no dia 8 de março: Contra o governo Bolsonaro e pela vida das mulheres

Em 2018, milhões de mulheres ocuparam as ruas do Brasil para dizer de forma sonora que o projeto político ultraneoliberal e conservador apresentado por Bolsonaro não nos representa e ameaça nossas vidas e nossa liberdade. O movimento #EleNão reuniu mulheres trabalhadoras, do campo e cidade, das florestas, das águas, negras, indígenas, bissexuais, travestis, transexuais, lésbicas, com deficiência, brancas e amarelas que estiveram nas ruas do país contra a rede de Fake News organizada para distribuir mentiras durante o processo eleitoral.

Neste ano, o movimento de mulheres vai às ruas pedir o fim deste governo e lutar contra os desmandos e desmontes praticados por Bolsonaro. Não admitimos as tentativas autoritárias do presidente e seus apoiadores de acabar com as condições democráticas no nosso país.

Por esse motivo, convidamos as mulheres de todas as organizações, coletivos, partidos políticos e movimentos feministas e sociais do país, bem como todas as ativistas independentes, para marcharmos juntas neste 8 de março em defesa da democracia e dos nossos direitos, pela nossa liberdade, pela vida das mulheres e contra este governo conservador, reacionário, racista, machista, xenófobo e LGBTfóbico e que já declarou inúmeras vezes que tem o movimento de mulheres organizado como seu inimigo.

Estamos de pé na defesa dos avanços dos direitos conquistados pela classe trabalhadora que vêm sendo retirados. Vamos lutar contra a violência e o corte de verbas promovidos pelo governo Bolsonaro aos programas sociais, que fragilizam e colocam em risco a vida das pessoas mais pobres. Caminharemos juntas contra todas as formas de violência, pelo direito à diversidade, à autonomia, à liberdade, pelo direito e soberania de nossos corpos, pelo direito de existir.

Somos contra a reforma trabalhista, a reforma da previdência, a Emenda Constitucional 95 que congelou os investimentos públicos por vinte anos e contra a “nova” proposta de reforma administrativa desse governo. Defendemos uma aposentadoria digna, o direito às políticas sociais, políticas públicas que defendam nossas vidas e o direito de viver com dignidade, pois somos nós que sustentamos a maioria das famílias neste país.

Marchamos contra a opressão histórica que silencia mulheres de diversas formas e contra o machismo, o racismo, a lesbofobia e a transfobia que nos mata todos os dias.

Denunciamos o genocídio e o encarceramento em massa da população negra e indígena. Estamos nas ruas pela vida de TODAS as mulheres, brasileiras e imigrantes.

Em cada estado do país iremos ressoar a luta por demarcação de terras indígenas e quilombolas, denunciando os desastres ambientais que vimos se espalhar pelo país, em especial na Amazônia, Brumadinho e no Nordeste.

Nossas vozes também ecoarão alto em defesa da Petrobrás, em solidariedade à greve dos Petroleiros e pela garantia da soberania nacional, ameaçada diariamente pela obsessão de Bolsonaro em entregar nossas riquezas e patrimônios para os interesses estrangeiros.

Ocuparemos as ruas em defesa do Estado laico e pelo respeito a todas as religiões e aos que não tem nenhuma, por uma convivência harmoniosa e respeitosa. Lutaremos pelo direito à pluralidade de vozes, em defesa de todas as formas de organização da classe trabalhadora e da sociedade civil.

Nós não esquecemos que, há dois anos, foi executada Marielle Franco, parlamentar mulher, negra, favelada, que amava mulheres e era de esquerda. Marielle foi assassinada pelo projeto

político que representava em seu próprio corpo e até hoje não temos respostas. Exigimos justiça para Marielle e punição aos mandantes de seu assassinato.

Atentas, mobilizadas e organizadas para defender o Brasil e o nosso povo, neste mês de março mostraremos toda a nossa força. Convidamos todas a se somarem aos atos convocados em todos os estados do país neste dia 8 de março, Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora. Também nos incorporamos ao chamado dos atos que acontecerão no dia 14 de março, data que marca dois anos da execução da vereadora Marielle Franco, e ao dia 18 de março, quando iremos às ruas em defesa dos serviços públicos de qualidade.

É por nossas vidas, democracia e direitos!

Mulheres Contra Bolsonaro

A democracia não será silenciada! Ditadura nunca mais!

#EleNão #EleJamais

Fascistas não passarão!

Assinam essa convocação:

Ação da Mulher Trabalhista - PDT

PCdoB

PCB

PCR

PSOL

PSTU

Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Secretaria Nacional de Mulheres do PSB

UP - Unidade Popular pelo Socialismo

Afronte!

ABGLT - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Intersexos

ABL - Articulação Brasileira de Lésbicas

ANPG - Associação Nacional de Pós-Graduandos

ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transsexuais

Artjovem LGBT

Católicas pelo Direito de Decidir

Círculo Palmarino

Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro

Coletivo Juntas

Coletivo Negro Minervino Oliveira

Coletivo Para Todas

CSP-Conlutas

CUT - Central Única dos Trabalhadores

EIG - Evangélicas pela Igualdade de Gênero

Feministas Anticapitalistas

Intersindical

Instituto Plurais

Juventude Rebeldia

MAMA - Movimento de Mulheres da Amazônia

Marcha das Mulheres Negras de São Paulo

Marcha Mundial das Mulheres

Movimento de Mulheres Olga Benário

Movimento Mulheres em Luta

MCONEN - Mulheres da Coordenação Nacional de Entidades Negras

MLB - Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas

MNU - Movimento Negro Unificado

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

Rede Afro LGBT

Rede Emancipa de Cursinhos Populares

Rede Feminista de Juristas - DEFEMDE

Resistência Feminista

RUA - Juventude Anticapitalista

UBM - União Brasileira de Mulheres

UBES - União Brasileira de Estudantes Secundaristas

UNE - União Nacional dos Estudantes

UJR - União da Juventude Rebelião

UJS - União da Juventude Socialista

União de Mulheres do Município de São Paulo

Unidade Classista